



## A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM NEONATAL PARA A PREVENÇÃO DO AGRAVO DE DOENÇAS CONGÊNTAS

Karina de Andrade Ferreira<sup>1</sup>

Ana Beatriz Paniz<sup>1</sup>

Andressa Mathias<sup>1</sup>

Giullia Vitória<sup>1</sup>

Rayssa Fernanda Bezerra<sup>1</sup>

Samantha Ferreira da Costa Moreira<sup>2</sup>

A triagem neonatal (TN) é uma ação preventiva que usa metodologia de rastreamento de determinadas patologias em recém-nascidos e tem se mostrado uma estratégia importante na prevenção do agravo de doenças congênitas, permitindo o diagnóstico e tratamento precoce. Dada a relevância do assunto para a saúde pública, o presente estudo objetiva destacar a importância da realização do referido exame para a saúde dos neonatos. Para tanto, foi realizada pesquisa de indicadores da Triagem Neonatal no Brasil na página virtual do Ministério da Saúde, bem como foram selecionadas e revisadas publicações indexadas nas bases de dados do Scielo e do Google Acadêmico, nos últimos 10 anos, adotando-se os seguintes descritores para a seleção: ‘triagem neonatal’ ‘importância da triagem neonatal’ ‘adesão teste do pezinho’. Foram excluídos os artigos que não atendiam aos critérios de inclusão mencionados. No Brasil, a Triagem Neonatal é fornecida gratuitamente pelo SUS e contempla os testes da orelhinha, do olhinho, do coraçãozinho e o teste do pezinho (TP), sendo que este último é de caráter obrigatório e permite a identificação de seis importantes patologias congênitas, são elas: fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, hemoglobinopatias, fibrose cística, hiperplasia adrenal congênita e deficiência de biotinidase. Com o diagnóstico e tratamento precoce o prognóstico comumente é favorável, possibilitando a redução ou até mesmo eliminação dos sintomas e sequelas associadas, caso contrário, ou seja, diante da não intervenção prévia no curso da doença, a saúde do recém-nascido pode ser drasticamente

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Medicina. Centro Universitário de Mineiros, Unifimes. Mineiros, GO, Brasil. E-mail: andradef.karina@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina. Centro Universitário de Mineiros, Unifimes. Mineiros, GO, Brasil



comprometida pelo risco de desenvolvimento de distúrbios mentais, retardo do crescimento, convulsões, insuficiência cardíaca, problemas respiratórios etc., ou até o óbito. A recomendação é que, com exceção do teste do pezinho, todos os demais exames sejam realizados ainda na maternidade, entre 24 e 48 horas de vida. Já o TP, recomenda-se que a amostra biológica seja preferencialmente coletada entre 3º e o 5º dia de vida. Dados divulgados pelo Ministério da Saúde revelam que, em média, no período entre 2016 e 2020 apenas 56% dos nascidos coletaram a 1ª amostra do teste até o 5º dia de vida. O baixo índice de realização do exame nos últimos anos decorre de fatores diversos, como a falta de informação e orientação às famílias sobre a importância do teste, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões remotas e de baixa renda, deficiências na organização dos serviços de triagem neonatal, como falta de insumos, equipamentos e recursos humanos capacitados, baixa adesão dos profissionais de saúde e dos serviços de atenção primária às orientações e protocolos do MS sobre o exame, além da falta de investimentos e de políticas públicas específicas para a promoção da triagem neonatal e da saúde do RN. Em suma, a triagem neonatal é fundamental para a detecção precoce de patologias congênitas e a não realização ocasiona um prejuízo irreversível para a saúde da criança, de modo que a baixa adesão ao exame evidencia a necessidade de investimentos em políticas públicas para a promoção da saúde do recém-nascido.

**Palavras-chave:** Triagem neonatal. Prevenção. Doenças congênitas. Recém-nascido, Teste pezinho.